



O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

THE TEACHER'S PARTICIPATION IN THE ORGANIZATION OF SPACES OF LEARNING AND DEVELOPMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: IMPLICATIONS OF HISTORICAL-CULTURAL THEORY

Dayanne Vicentini
Marta Silene Ferreira Barros
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Resumo

O presente estudo tem como objetivo discutir a organização dos espaços da escola infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena à luz da Teoria Histórico-Cultural. Trata-se de uma trabalho elaborado a partir de observações realizadas no Centro de Educação Infantil Marina Aguiar¹, resultante de pesquisas desenvolvidas juntamente ao projeto OBEDUC-CAPES e ao grupo de estudos FOCO, que discute a formação continuada de professores e o desenvolvimento humano na perspectiva do materialismo histórico-dialético. A problemática constitui em responder: de que modo os professores contribuem para a organização dos espaços de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento da criança na educação infantil? As observações evidenciaram que a escola Marina Aguiar apresenta equívocos no que diz respeito a uma organização intencional capaz de possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Diante do exposto, pretende-se apontar contribuições de funcionamento para esta instituição de ensino, a fim de proporcionar o pleno desenvolvimento da criança pequena.

Palavras-chave: Organização dos espaços. Educação infantil. Aprendizagem.

Abstract

This study has as objective to discuss the organization of childhood education spaces in the children's learning and development process based on the Historical-Cultural Theory. It was elaborated from observations carried out at the Marina Aguiar Education Center, resulting from searchers developed by the OBEDUC-CAPES Project and the FOCUS Study Group which discusses the continuing education of teachers and human development under the perspective of historical-dialectic materialism. It aims to answer: How do teachers contribute to the organization of learning spaces that enable the children's development in childhood education? The observations highlighted that the Marina Aguiar School presents mistakes in providing an organization that can allow the children's learning and development process. Based on the above considerations, it intends to point out contributions for the functioning of this teaching institute, providing a full children's development.

Keywords: Organization of spaces. Childhood Education. Learning.

¹ Respeitando o sigilo estabelecido por questões éticas, a identidade da instituição não será revelada. Utilizamos um nome fictício quando nos referirmos diretamente à escola observada.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



1 Introdução

Muito vem se investigando e discutindo sobre a natureza e especificidade da educação. Com efeito, podemos considerá-la como um fenômeno próprio da natureza humana. Mas, o que diferencia o homem dos demais fenômenos? Dos demais seres vivos? O que diferencia o homem do animal? Sabemos que diferentemente dos bichos, o ser humano possui a capacidade de transformar a natureza, isto é, em vez de ajustar-se a ela, adapta-a a si mesmo por intermédio do trabalho. Nas palavras de Engels e Marx (1984, p. 27), podemos distinguir os homens dos animais “pela consciência, pela religião ou por tudo que se queira. Mas eles próprios começam a se diferenciar dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida”. Esta categoria instaura-se a partir do momento em que o indivíduo antecipa mentalmente a finalidade de sua ação.

O trabalho configura-se, pois, como uma atividade humana intencional. O homem, ao transformar a natureza para si, constrói os meios de subsistência. Dessa maneira, ele inicia o processo de criação do mundo humano, ou seja, o mundo da cultura. Quando tratamos a educação como um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é ao mesmo tempo uma exigência *do* e *para* o processo de trabalho, já que ela própria constitui-se como um processo de trabalho (SAVIANI, 2013).

Deste modo, o desenvolvimento do ser humano é resultado de um processo histórico e social: ao desempenhar suas atividades por meio do trabalho, ele estará ao mesmo tempo produzindo e se apropriando da cultura. De acordo com Saviani (2013), o trabalho pode ser dividido em dois eixos: o material e o imaterial. O primeiro compreende a produção de bens materiais. O segundo refere-se à produção de ideias, valores, conceitos, símbolos, habilidades, hábitos e atitudes. Em outras palavras, trata-se da produção do saber. O autor ainda destaca duas modalidades dentro do trabalho

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



imaterial. Vejamos.

A primeira modalidade está relacionada com aquelas atividades em que o produto se separa do produtor, como por exemplo, no caso de livros e objetos. Aqui, há um intervalo entre produção e consumo, o que possibilita a autonomia entre o produto e o ato de produção. A segunda modalidade diz respeito às atividades em que produto e produtor não se separam, ou seja, o produto não se separa do ato de produção. Não acontece o intervalo como no trabalho material. O ato de produção e o ato de consumo imbricam-se. A educação está situada nesta modalidade e não se reduz ao ensino, já que o próprio é educação e como tal participa da natureza própria do fenômeno educativo. Saviani (2013, p. 12) exemplifica este caso: “a aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos)”.

Ao conceber a educação como um fenômeno próprio dos seres humanos, a Teoria Histórico-Cultural nos auxilia a pensar em um ato educativo que proporcione o desenvolvimento humano a partir da apropriação da cultura historicamente elaborada tendo o adulto como mediador desse processo. No caso das escolas infantis é necessário que os professores recebam uma formação capaz de repensar a suas práxis de modo que ocorra o processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento das crianças. Seu trabalho deve pautar-se em uma prática pedagógica planejada, considerando que o espaço da escola infantil é o lugar privilegiado para a educação da criança pequena.

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é discutir a importância da formação de professores na organização dos espaços da escola infantil no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir das observações realizadas na escola Marina Aguiar, localizado na zona central da cidade de Londrina-Paraná. Trata-se de uma entidade filantrópica que não recebe fundos da prefeitura municipal, mantendo-se apenas de doações e de uma taxa de contribuição dos pais dos alunos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



As observações realizadas na escola sinalizaram algumas questões importantes com relação à prática pedagógica dos profissionais que ali atuam, bem como a organização dos espaços de aprendizagem daquele local. Pôde-se perceber a falta de planejamento dos professores, a falta de afetividade com as crianças, a desvalorização e precarização do trabalho docente, falta de organização dos espaços, ausência de materiais e produções expostas dos alunos nas salas de aula, carência de intencionalidade nas atividades e brincadeiras com os educandos, uma melhor compreensão dos estímulos corporais e cognitivos necessários ao desenvolvimento da criança e uma melhor de possibilidade de interação entre as crianças.

A partir dos aspectos evidenciados, propomos aqui uma reflexão sobre a importância da formação profissional dos professores da infância na organização dos espaços na educação infantil e a possibilidade de a escola Marina Aguiar organizar melhor o seu espaço, de forma a orientar sua prática educativa para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Utilizamos o materialismo histórico-dialético para fundamentar análises, e acreditamos que realização de um estudo epistemológico sobre a pesquisa em educação requer a princípio a explicitação de alguns elementos teóricos, os quais permitam a leitura, a análise e a compreensão do objeto posto em questão.

A relação entre filosofia e ciência se reconstrói crítica e reflexivamente na epistemologia dialética, sendo esta entendida como o estudo sistemático que encontra seus princípios e a produção científica de seus objetos na Filosofia Materialista. A epistemologia dialética tem como objetivo resgatar a primazia do sujeito e do objeto e sua inter-relação junto ao processo de conhecimento humano. Conhecimento este, que pelo fato de configurar-se como processo, está mediatizado pelo desenvolvimento histórico da sociedade na qual se produz, razão pela qual “as condições históricas dessa produção são fundamentais na compreensão da produção científica” (GAMBOA, 1996,



p. 16).

A epistemologia dialética como Teoria do Conhecimento se desenvolve na relação crítico-operativa entre Filosofia e Ciência, não se fechando somente no campo da Ciência, como acontece no Positivismo. Ela torna-se crítica do conhecimento na medida em que utiliza as leis e as categorias da dialética materialista como instrumento crítico-reflexivo, para estudar os processos da produção científica considerados como processos de conhecimento humanos. Desse modo, a Filosofia resgata sua posição frente à Ciência, constituindo-se como crítica do conhecimento científico (GAMBOA, 1996).

No primeiro momento desse estudo, procuraremos tratar sobre a influência dos espaços de aprendizagem no desenvolvimento infantil, tendo como base a Teoria Histórico-Cultural, a qual nos oferece subsídios necessários para que possamos analisar os aspectos observados na instituição. No segundo momento, faremos uma exposição acerca da atual situação da organização dos espaços da escola Marina Aguiar, realizando algumas considerações a partir de autores como Horn (2004), Forneiro (1998) e Mello (2007). Em seguida, trataremos sobre a importância do papel do professor na organização dos espaços de aprendizagem e, por fim, serão expostas algumas sugestões de funcionamento da escola com relação à organização dos espaços para a promoção do desenvolvimento infantil.

2 O desenvolvimento infantil e a influência dos espaços de aprendizagem

Com base nos preceitos de Vygotsky, Fontana (1997) analisa que a criança nasce em um mundo humano em que o início de sua vida começa em meio a objetos e fenômenos criados pelas gerações que a precederam. Dessa forma, a criança desde o seu nascimento está em constante interação com os adultos, compartilhando com eles seu modo de viver, de pensar, dizer e agir. É por meio deste processo de interação que ela

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



vai se apropriando dos significados do mundo, produzidos social e historicamente.

Para Leontiev (1978), este processo de apropriação envolve necessariamente a comunicação entre os homens e, para tanto, constitui sempre um processo de educação. Isso acontece porque a atividade adequada não se forma por si mesma na criança pequena, isto é, pelo contato direto ou espontâneo com os objetos da cultura. Embora os objetos estejam carregados de modos de ação e de faculdades humanas historicamente elaboradas, é imprescindível a mediação do homem para que o processo de apropriação se concretize. Segundo o autor, as

aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas *postas*. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de educação (LEONTIEV, 1978, p. 272).

Conforme salienta Fontana (1997), na Teoria Histórico-Cultural, a relação entre o homem e o meio, é sempre mediada por produtos culturais humanos como os “instrumentos”, no qual o homem cria para facilitar a sua ação sobre a natureza; pelos “signos” em que compreende as formas do homem representar que está ausente, como por exemplo a escrita, a palavra, desenhos e símbolos; e o “outro” no qual o indivíduo se encontra em constante convívio com outros homens.

De acordo com Vygotsky (1995), graças aos signos é possível que se oriente a conduta social da personalidade. Os estímulos e signos assim formados se convertem no meio fundamental que permite ao indivíduo dominar seus próprios processos de comportamento. Para Pasqualini (2006), o emprego de signos guarda relações com a utilização de ferramentas na atividade do homem, ou seja, ambos, ferramenta e signo, têm o papel mediador na atividade humana.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Neste sentido, a apropriação dos instrumentos e dos signos pelo homem ocorre sempre na interação com o outro. É a partir dessa relação que a criança irá reconstruir internamente as formas da cultura da ação e do pensamento, bem como as significações e a utilização da palavra que foram compartilhados com ela. A esse processo Vygotsky dá o nome de internalização (FONTANA, 1997).

Fontana ainda explica que a atividade interpessoal se transforma para constituir o funcionamento interno (intrapessoal). Assim, o processo de desenvolvimento infantil vai do *social* para o *individual*, o que quer dizer que as nossas maneiras de agir e pensar são resultados da apropriação das formas culturais de ação de pensamento. Sendo assim, a Teoria Histórico-Cultural considera que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento infantil, pois a

aprendizagem [o ensino] não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem [do ensino] conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem [o ensino] é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 2001, p. 115).

Para Mello (2007, p. 11), esta teoria “é a primeira elaboração teórica que vai compreender o processo de desenvolvimento humano – cultural psíquico – como essencialmente um processo de educação”. Portanto faz-se necessário pensar em práticas educativas que permitam as conquistas do desenvolvimento das crianças pequenas.

Considerando que a educação possui o desafio de propiciar às novas gerações a apropriação das máximas qualidades humanas criadas ao longo da história pelo homem, Leontiev (1978) afirma que o processo de apropriação é efetuado no decurso do desenvolvimento das relações reais dos indivíduos com o mundo. Essas relações não dependem nem do sujeito nem de sua consciência, mas, em contrapartida, são

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



determinadas pelas condições históricas concretas e sociais em que ele vive e pelo modo como sua vida se forma sob estas condições.

É por isso que a questão das perspectivas de desenvolvimento do psiquismo do homem e da humanidade põe, antes de mais nada, o problema de uma organização equitativa e sensata da vida humana: uma organização que ofereça a cada um a possibilidade prática de se apropriar das realizações do processo histórico e de participar enquanto criadores no crescimento destas realizações (LEONTIEV, 1978).

Dessa maneira, faz-se indispensável organizar intencionalmente o processo educativo, de modo a possibilitar na criança o desenvolvimento de suas funções psíquicas como a memória, o pensamento, a linguagem oral, a atenção, entre outros aspectos, os quais são considerados na perspectiva sócio histórica de funções psíquicas. A partir daí, temos a importância de se pensar em um espaço de educação infantil que seja rico em estímulos e vivências, a fim de proporcionar às crianças o máximo acesso à cultura elaborada.

Cabe aos professores (mediadores) projetar e criar intencionalmente situações de vida e educação nas escolas infantis que possibilitem a internalização das máximas qualidades humanas existentes na sociedade. Nesse sentido, um espaço rico de materiais diferentes em que a criança tem a possibilidade de utilizá-los na relação com o adulto, que seja organizado, de livre acesso e que permita a experimentação livre e autônoma, possibilita a formação da identidade e da autoestima positiva (MELLO, 2007).

A organização do ambiente deve ser pensada, enriquecida, diversificada, e sobretudo intencional, a fim de que os espaços internos e externos da escola, como os mobiliários, os refeitórios, o lugar do sono, a cozinha, os banheiros, corredores, pátio, etc., possam ser aproveitados tornando-se provocadores de ricas experiências para as crianças. Nessa perspectiva, todos os espaços devem ser planejados e organizados pedagogicamente como espaços de vivências e aprendizagens contínuas para as



crianças.

3 A escola Marina Aguiar: atual situação quanto à organização dos espaços

A partir das observações realizadas na escola Marina Aguiar, pudemos perceber que não há uma preocupação com a organização dos espaços. O projeto arquitetônico da escola é simples e antigo, sem real aparência de pré-escola.

De acordo com Forneiro (1998), as velhas escolas, em suas estruturas materiais, não possuem salas de aula adequadas à educação infantil, pois este modelo de espaço não tem as condições ideais: há pouca luz, falta a pia e as instalações de higiene são localizadas longe das crianças. Estas características puderam ser observadas na escola Marina Aguiar. Com relação às salas de aulas, encontramos espaços pequenos com mesas e cadeiras amontoadas em um canto, tornando o espaço ainda mais limitado para as crianças brincarem livremente; armários em más condições, onde se encontram estoque de inúmeros materiais, os quais não ficam ao alcance das crianças.

Além disso, os espaços não oferecem atrativo algum para os educandos, não há decorações que eduquem a sensibilidade estética infantil. De acordo com Forneiro (1998, p. 239), “a decoração transforma-se [...] em conteúdo de aprendizagem: a harmonia das cores, a apresentação estética dos trabalhos, etc.”. Espaços restritos não proporcionam o pleno desenvolvimento dos pequenos, tendo em vista que a maneira de organizar um espaço constitui em si mesma um conteúdo de aprendizagem.

A organização deve constituir um ambiente rico e estimulador de aprendizagem, com isso, os espaços das salas de aulas da primeira infância estão inadequados para as conquistas de desenvolvimento dos bebês. Conforme salienta Batista (2007), deve-se oferecer um ambiente aconchegante e ao mesmo tempo desafiador, que permita a livre exploração dos bebês sobre diversos materiais. Isso acarretará contribuições para seu desenvolvimento, favorecendo a curiosidade e possibilitando novas descobertas.

Na escola tratada nesta pesquisa, deparamo-nos com uma instituição que precisa



disponibilizar materiais para as crianças explorarem, e pelo que percebemos a pouca quantidade disponível estava guardada nos armários, impedindo o contato e a exploração pelas crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) nos orientam que, para os pequenos desenvolverem a confiança em suas capacidades motoras, é essencial a organização dos espaços físicos, oferecendo acessibilidade aos diversos materiais disponíveis a elas.

O refeitório é um espaço grande, escuro e pouco iluminado. Camargo (2008), em uma reportagem intitulada *Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia*, realiza uma entrevista com Adriana Freyberger na qual ela diz que os espaços na educação infantil devem ser cuidadosamente organizados, pois o refeitório também constitui um espaço de aprendizagem, é o momento em que as crianças se alimentam e necessitam aprender a cuidar da saúde de seu corpo.

Com relação à área externa da escola, encontramos um espaço bem amplo para que as crianças possam se movimentar livremente. Ela é composta por uma área extensa de gramado, um miniparque com areia, balanços e escorregador, um grande pátio, uma pequena horta e duas minis casas nas quais pudemos observar que estavam sujas e com insetos.

A partir das observações, pudemos perceber algumas inadequações dos espaços, bem como bons espaços que poderiam ajudar a proporcionar o pleno desenvolvimento da criança pequena, caso fossem bem planejados. O professor da escola infantil deve considerar os espaços fundamentais para o desenvolvimento das crianças, ao passo que ajudam a estruturar funções motoras, simbólicas, sensoriais, lúdicas e relacionais (BARBOSA; HORN, 2001).

3.1 O papel do professor na organização dos espaços de aprendizagem

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Para adequada organização dos espaços de sala de aula e um projeto ideal do ambiente de aprendizagem, é necessário que o professor exerça um papel ativo em todo o processo que envolva a organização e a concretização das intenções educativas e dos métodos de trabalho que irá utilizar, como oficinas, unidades didáticas, canto, projetos de trabalho, etc. (FORNEIRO, 1998).

Cabe ao professor, enquanto mediador da aprendizagem da criança, conhecer como acontece o desenvolvimento do homem, especialmente a questão da periodização da ontogênese humana. Isso lhe oferecerá subsídios para uma práxis de qualidade, capaz de impulsionar o desenvolvimento infantil. Segundo Facci (2004), o desenvolvimento individual do homem, caracteriza-se por uma atividade principal, a partir do qual se estruturam as relações do indivíduo com a realidade social.

Os principais estágios de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam são: comunicação emocional do bebê, atividade objetual manipulatória, jogo de papéis, atividade de estudo, comunicação íntima pessoal e atividade profissional/estudo (FACCI, 2004). Conhecendo estes períodos, o professor poderá intervir melhor na organização e no planejamento dos materiais necessários para sua prática na primeira infância e no período pré-escolar.

O educador deve organizar a sala de aula de modo que ofereça à criança pequena uma grande variedade de situações e materiais que ela possa explorar, manipular, experimentar, descobrir por si própria as propriedades dos objetos, pois organizar os espaços implica provocar a aprendizagem nos alunos de forma a impulsionar seu pleno desenvolvimento. Segundo Horn (2004), as crianças, ao terem a oportunidade de escolher diferentes materiais, encontram o que é mais adequado a elas: produzem imagens, montam, pintam. De repente, surgem trabalhos fantásticos e percebemos que as crianças possuem um gosto magnífico!

Para Forneiro (1998), a tarefa da organização do espaço requer analisar os

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



elementos estruturais da sala de aula e o mobiliário para que se possam criar diferentes áreas dentro da mesma; determinar os tipos de atividades que serão realizadas para que a intenção educativa possa de concretizar; estabelecer quais dessas atividades poderão ser realizadas em outros espaços, ou seja, em outras dependências da escola; determinar que condições de espaços (iluminação, tipo de piso, mobiliário) devem possuir as diferentes áreas para que sejam eficazes para o tipo de atividades que serão realizadas nas mesmas; prever quantas crianças deverá utilizar o espaço ao mesmo tempo.

Na escola Marina Aguiar, conforme anteriormente mencionado, não parece haver uma preocupação com a organização dos espaços. Os professores nem sequer planejam as atividades para as crianças, os materiais não ficam ao alcance delas. Os brinquedos se encontram em uma caixa, muitos em péssimas condições de uso: velhos e sujos.

A disposição dos materiais é o processo de decidir onde colocar os objetos do espaço e como combiná-los para mostrá-los às crianças. Assim, é importante tanto a organização do espaço dentro da sala de aula, como a organização dos materiais. Conforme Forneiro (1998), pode-se dizer em relação à disposição dos materiais, que é importante que estejam organizados seguindo algum critério lógico (forma, cor, tamanho, etc.). Sua exposição deve ser “provocadora” para a realização de atividades, devem favorecer a associação e a relação entre materiais diversos e serem colocados em um lugar acessível de modo a favorecer a autonomia no uso.

Conforme já mencionado, a criança se desenvolve pelo contato com a cultura, e a Educação Infantil deve ser o lugar que proporciona o acesso das crianças ao conhecimento mais elaborado, de modo a ampliar suas experiências cotidianas. Para isso, o educador deve ser o mediador, o profissional que organiza e disponibiliza os objetos da cultura material e não material para as crianças, para que elas se apropriem das máximas qualidades humanas. Quanto mais o professor entender o papel da cultura



como uma fonte de qualidades humanas, mais intencionalmente poderá organizar o espaço da escola para possibilitar o acesso das crianças a essa cultura elaborada, a qual ultrapassa as experiências cotidianas das crianças fora da escola (FARIAS; MELLO, 2010).

Portanto, o educador, ao organizar o espaço da escola infantil intencionalmente, estará contribuindo e melhor orientando o desenvolvimento cultural e psíquico da criança. Para Horn (2004), o olhar atendo de um professor é sensível a todos os elementos que compõem a sala de aula. A maneira como organizamos os materiais e móveis, o modo como as crianças e os adultos ocupam este espaço e como interagem com ele, revelam uma concepção pedagógica. Infelizmente, encontramos pobreza em salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas, etc. Todos esses componentes, se fossem mais bem organizados, possibilitariam ricos desafios e o desenvolvimento da criança.

Diante de tais assertivas, avaliamos que há a ausência na escola Marina Aguiar de um olhar atento do educador para a organização e elementos que compõem o espaço educativo, pois os espaços das escolas infantis precisam ser atraentes e estimulantes para as conquistas de cada etapa do desenvolvimento da criança.

3.2 Contribuições para melhor funcionamento da escola Marina Aguiar no processo de aprendizagem das crianças

De acordo com Barbosa e Horn (2001), organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. O que a escola Marina Aguiar necessita para dar o seu primeiro passo para a melhoria da organização dos espaços é conhecer de fato as especificidades das crianças e as necessidades de cada período do

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



seu desenvolvimento.

É importante também que o professor da Infância observe do que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal seja planejada intencionalmente. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte (BARBOSA; HORN, 2001).

Neste sentido, é de suma importância que tenha momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças. A organização do tempo e do espaço nas creches e pré-escolas deve levar em conta as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação e higiene de cada criança, considerando sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a escola (BARBOSA; HORN, 2001).

Camargo (2008), em reportagem realizada sobre os desencontros entre arquitetura e pedagogia, entrevista arquitetos que ressaltam a necessidade de que as creches e pré-escolas devam ser construídas levando-se em conta que elas serão ocupadas e utilizadas por crianças. Um dos entrevistados, Paulo Sophia, diz que para conceber uma escola, tenta se colocar no lugar da criança, procurando notar como ela irá olhar ou perceber o espaço. Para ele, as crianças têm uma relação própria com o espaço, bastante diferente daquela dos adultos.

Conforme aponta Camargo (2008), os espaços da infância marcam profundamente, por isso sugerimos que a escola Marina Aguiar repense sua organização para o melhor desenvolvimento de seus alunos. Cabe à equipe pedagógica fazer reflexões acerca desta temática, a fim de repensar sobre a organização arquitetônica de sua instituição, sobre os espaços, mobiliários e materiais pedagógicos, de forma que

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



possam promover diversas situações de aprendizagem para as crianças.

O que vale a pena ressaltar é o banheiro próprio que a sala do maternal possui, no qual se revela como uma comodidade para as crianças, que estão iniciando a fase do controle dos esfíncteres. A janela que encontramos na sala é bem grande, favorecendo a iluminação do ambiente. Não só nesta sala, mas todas as outras que pudemos observar possuíam uma grande janela.

Pudemos perceber que a sala do maternal de dois anos é bem pequena, restringindo o espaço para a realização das atividades dos bebês. Como sugestão, esta sala poderia ser bem mais ampla, assim as mesas e cadeiras que ficam empilhadas não limitariam tanto o espaço. As decorações – produzidas pelos próprios educadores – poderiam ser mais divertidas e atraentes, de modo que seja possível utilizá-las em favor da aprendizagem da criança. A sala poderia ser mais rica de materiais, possibilitando maior exploração dos objetos às crianças. Para Batista (2007), a interação com o espaço e com os objetos também incide na aprendizagem, sendo que as crianças atuam como objetos sobre eles, pois ao explorá-los, descobrem-nos. “É dessa forma que os objetos tornam-se significativos para elas” (Batista, 2007, p. 178). Com isso, faz-se necessário pensar em espaços que proporcionem a exploração do ambiente e que sejam estimuladores.

Com relação à sala do maternal de três anos, sugerimos que sejam colocados espelhos neste espaço, pois para Batista (2007) o espelho é fundamental para favorecer a exploração do corpo da criança, assim como a observação dos seus colegas. Conforme já citamos, a área desta sala é mediana, um pouco maior que a sala do maternal de dois anos. Ela possui espaço para a criança brincar, explorar e descobrir. Por isso, seria interessante que tivesse espelhos nas paredes para a educadora realizar jogos, nos quais proporcionariam múltiplas construções pelas crianças. As decorações deveriam ser mais divertidas e os materiais deveriam estar mais ao alcance dos pequenos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



No que diz respeito à sala das crianças de quatro anos, pudemos observar o armário onde a educadora guarda alguns materiais, bem velho e quebrado. Como sugestão, apontamos a troca desse armário por outro novo, já que suas portas não fecham completamente. Também seria preciso que a equipe pedagógica tivesse um diálogo com a educadora para que organize melhor o seu material dentro do armário.

A escola ainda possui mais uma sala com crianças de quatro anos. Esta sala nos marcou pela grande quantidade de atividades penduradas nas paredes, causando uma poluição visual para as crianças. Para Batista (2007), a decoração é importante, mas o ideal é que ela seja divertida e estética. Forneiro (1998) também aponta que a decoração na escola infantil transforma-se em conteúdo de aprendizagem: a harmonia das cores, a apresentação estética dos trabalhos, etc. Muitas atividades coladas nas paredes podem proporcionar muito estímulo simultâneo e pouca assimilação.

A última sala que observamos é de crianças com a faixa etária de cinco a seis anos. Esta sala possui um grande espaço, no qual oferece um ambiente propício para serem realizadas inúmeras atividades com as crianças. O que deixamos como sugestão é que a professora o explore mais para proporcionar às crianças a máxima apropriação do conhecimento elaborado.

Deixamos como sugestão para o refeitório, que ele seja mais iluminado, já que não se tem a possibilidade da abertura de janelas. As mesas e os bancos deveriam se encontrar em maiores distâncias para o maior conforto da criança na hora das refeições.

Com relação ao banheiro das meninas, ele deveria funcionar em um local que proporcionasse mais privacidade. Além disso, conforme aponta Batista (2007), o espaço para fazer a higiene deve ser fora da sala de permanência desde que haja outra pessoa para ficar com as crianças enquanto a professora estiver no banheiro para a higiene dos pequenos. Na escola Marina Aguiar, a educadora fica na sala enquanto parte dos alunos estão nos banheiros sozinhos, não sendo acompanhados por nenhuma outra pessoa.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Acreditamos ser de extrema importância, que haja um acompanhante para supervisionar as crianças no banheiro com o intuito evitar quaisquer acidentes.

Diversos foram os pontos observados na escola Marina Aguiar quanto à organização dos espaços. Infelizmente, os professores parecem não estar preocupados com a organização dos espaços. Para uma mudança profunda na organização seria necessária uma modificação arquitetônica. Mas isso não impede que os educadores reflitam acerca deste tema imprescindível para a realização de um trabalho pedagógico sério e centrado no desenvolvimento das capacidades dos educandos. Afinal, o professor deve aprender que o trabalho – próprio da natureza humana – é planejado e intencional, e sua prática com as crianças naturalmente deve também ser. As atitudes devem ser refletidas e orientadas para o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas em cada criança e não espontâneas ou despercebidas, já que a criança aprende a partir de todas as experiências que vive (Mello, 2007).

Considerações finais

A pesquisa evidenciou que a criança desde o seu nascimento está em constante interação com os adultos, compartilhando com eles seus modos de viver, de pensar, dizer e agir, e integrando todas as aprendizagens que foram acumuladas. Um fator importante é que processo de desenvolvimento infantil vai do *social* para o individual, o que quer dizer que as nossas maneiras de agir e pensar são resultados da apropriação das formas culturais de ação de pensamento. Sendo assim, a teoria Histórico-Cultural considera que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento infantil.

Pudemos perceber algumas inadequações dos espaços da escola pesquisada, como por exemplo: o espaço da sala de aula do maternal está sendo inadequado para as conquistas de desenvolvimento dos bebês. Faz-se necessário, que o espaço seja aconchegante, que permita a exploração dos ambientes e dos diversos materiais que

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



ajudarão no desenvolvimento da criança e proporcionarão diversas descobertas. Não podemos esquecer que o professor tem papel mediador neste processo. Ele deve possuir uma formação que possibilite um olhar atento para os elementos que compõem o espaço educativo, a fim de prepará-lo intencionalmente para a aprendizagem das crianças.

E, por fim, ressaltamos a importância dos espaços de nossa infância, pois eles nos marcam profundamente, moldando-nos e proporcionando nossas formas de vermos o mundo e de agirmos diante de determinadas situações. Neste sentido, eles devem ser adequados a cada faixa etária da criança, com as devidas adequações, que atendam às especificidades infantis e proporcionem um espaço agradável e intencional para que impulse a aprendizagem como um todo e amplie seu repertório cultural.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BATISTA, C.V.M. Entre fraldas, risos e choros: por uma prática educativa com bebês. In: PASCHOAL, J.D. (Org.) **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007, p.171-186.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010. Disponível em: < <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

CAMARGO, P. Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2008.

ENGELS, F. MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.

FACCI, M.G.D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p.64-81, abril 2004.

FARIAS M. A.; MELLO S. A. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Revista**

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Educação, Santa Maria, v.35, n. 1, p.53-68. Jan./abr.2010.

FONTANA, Roseli A. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Editora Atual, 1997.

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 229-281.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, 1996.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

MELLO, S. A. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: Elaine Rodrigues; Sheila Maria Rosin. (Org.). **Infância e práticas educativas**. Maringá: Editora da Universidade Estadual do Paraná, 2007, p. 11-22.

PASQUALINI, J.C. **Contribuições da psicologia histórico cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos**: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Araraquara. 2006.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S.; LEONTIEV, A; LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Obras escogidas**. Tomo III. Madri: Visor, 1995.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Sobre as Autoras

Dayanne Vicentini

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Professora dos Anos Iniciais do Município de Cambé – PR. Pesquisadora no grupo FOCO – Formação Continuada: implicações do materialismo histórico e dialético e da teoria histórico-cultural na prática docente e no desenvolvimento humano. *E-mail:* dayannevicentini@hotmail.com

Marta Silene Ferreira Barros

Doutora e Pós-doutora em Educação. Docente e pesquisadora associada da Universidade Estadual de Londrina, do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordena o projeto de Pesquisa intitulado *Formação e ação docente: implicações e possibilidades do Marxismo e da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento humano*. Coordena o Grupo de estudos certificado pelo Cnpq: FOCO – Formação Continuada: implicações do materialismo histórico e dialético e da teoria histórico-cultural na prática docente e no desenvolvimento humano. *E-mail:* mbarros_22@hotmail.com

Recebido em: 30/09/2017

Publicado em: 20/10/2017